

Caxias do Sul, 03 de agosto de 2026 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2026 (2T26). As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas são apresentadas de acordo com o CPC 21 (R1) e a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board – (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR).

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2026

- ✿ A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 4.105 unidades, 8,0% superior ao 2T25.
- ✿ A **Receita Líquida** somou R\$ 2.373,3 milhões, incremento de 3,0% ante o 2T25.
- ✿ O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 519,7 milhões, com margem de 21,9%.
- ✿ O **EBITDA** totalizou R\$ 338,6 milhões, com margem de 14,3%.
- ✿ O **Lucro Líquido** foi de R\$ 271,2 milhões, com margem de 11,4%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
Receita operacional líquida	2.373,3	2.305,1	3,0%	4.028,5	3.982,5	1,2%
Receitas no Brasil	1.462,1	1.313,7	11,3%	2.361,8	2.246,2	5,1%
Receita de exportação do Brasil	289,9	249,4	16,2%	449,2	424,5	5,8%
Receita no exterior	621,3	742,0	-16,3%	1.217,5	1.311,8	-7,2%
Lucro Bruto	519,7	593,2	-12,4%	893,1	977,5	-8,6%
EBITDA ⁽¹⁾	338,6	398,3	-15,0%	643,3	660,3	-2,6%
Lucro Líquido	271,2	321,1	-15,5%	535,8	564,2	-5,0%
Lucro por Ação	0,218	0,285	-23,3%	0,432	0,501	-13,8%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	23,0%	26,1%	-3,1 pp	23,0%	26,1%	-3,1 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	31,5%	30,3%	1,2 pp	31,5%	30,3%	1,2 pp
Investimentos	69,1	65,6	5,4%	124,1	133,1	-6,7%
Margem Bruta	21,9%	25,7%	-3,8 pp	22,2%	24,5%	-2,3 pp
Margem EBITDA	14,3%	17,3%	-3 pp	16,0%	16,6%	-0,6 pp
Margem Líquida	11,4%	13,9%	-2,5 pp	13,3%	14,2%	-0,9 pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/2026	31/03/2026	Var. %			
Patrimônio Líquido	4.240,2	4.061,3	4,4%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.588,4	1.828,4	-13,1%			
Passivo financeiro de curto prazo	-1.093,4	-1.047,7	-4,4%			
Passivo financeiro de longo prazo	-2.311,0	-2.336,6	1,1%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-475,1	-251,0	-89,3%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T26, a produção brasileira de carrocerias para ônibus atingiu 7.634 unidades, aumento de 12,0% em relação ao 2T25.

a) Mercado Interno: A produção destinada ao mercado interno somou 6.841 unidades no trimestre, 17,5% superior às 5.822 unidades produzidas no 2T25.

b) Mercado Externo: As exportações totalizaram 793 unidades no 2T26, 20,3% inferior às 995 unidades exportadas no mesmo trimestre de 2025.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CARROCERIAS DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T26			2T25			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.063	623	1.686	1.478	630	2.108	-20,0%
Urbanos	1.943	56	1.999	2.187	189	2.376	-15,9%
Micros	3.134	40	3.174	1.532	74	1.606	97,6%
Volares	701	74	775	625	102	727	6,6%
TOTAL	6.841	793	7.634	5.822	995	6.817	12,0%

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S26			1S25			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.981	1.102	3.083	2.617	1.156	3.773	-18,3%
Urbanos	3.969	111	4.080	4.564	219	4.783	-14,7%
Micros	4.984	85	5.069	2.929	115	3.044	66,5%
Volares	1.500	98	1.598	1.429	116	1.545	3,4%
TOTAL	12.434	1.396	13.830	11.539	1.606	13.145	5,2%

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus). Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em PKD (parcialmente desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T26, foram registradas na receita líquida 4.155 unidades, das quais 3.405 foram faturadas para o Brasil (81,9% do total), 356 exportadas a partir do Brasil (8,6%) e 394 no exterior (9,5%).

OPERAÇÕES (em unidades)	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	3.405	2.868	18,7%	5.796	5.377	7,8%
- Mercado Externo	368	518	-29,0%	661	902	-26,7%
SUBTOTAL	3.773	3.386	11,4%	6.457	6.279	2,8%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	12	175	-93,1%	73	308	-76,3%
TOTAL NO BRASIL	3.761	3.211	17,1%	6.384	5.971	6,9%
EXTERIOR:						
- África do Sul	61	102	-40,2%	145	200	-27,5%
- Argentina	58	140	-58,6%	132	217	-39,2%
- Austrália	170	142	19,7%	346	282	22,7%
- China	38	37	2,7%	61	71	-14,1%
- México	67	272	-75,4%	103	459	-77,6%
TOTAL NO EXTERIOR	394	693	-43,1%	787	1.229	-36,0%
TOTAL GERAL	4.155	3.904	6,4%	7.171	7.200	-0,4%

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 4.105 unidades no 2T26, com crescimento de 8,0% na comparação com o 2T25. No Brasil, a produção atingiu 3.675 unidades, 19,4% superior à do 2T25, enquanto no exterior a produção foi de 430 unidades, 40,5% inferior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2025, o crescimento de volumes foi concentrado na produção de micros destinados ao programa federal Caminhos da Saúde, compensando a queda acentuada nos segmentos de rodoviários e urbanos, tanto no mercado interno como no mercado externo.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2T26	2T25	Var. %	1S26	1S25	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	3.321	2.733	21,5%	5.717	5.259	8,7%
- Mercado Externo	366	519	-29,5%	665	874	-23,9%
SUBTOTAL	3.687	3.252	13,4%	6.382	6.133	4,1%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	12	175	-93,1%	73	308	-76,3%
TOTAL NO BRASIL	3.675	3.077	19,4%	6.309	5.825	8,3%
EXTERIOR:						
- África do Sul	52	102	-49,0%	124	200	-38,0%
- Argentina	79	145	-45,5%	134	222	-39,6%
- Austrália	174	142	22,5%	350	284	23,2%
- China	39	34	14,7%	60	71	-15,5%
- México	86	300	-71,3%	125	492	-74,6%
TOTAL NO EXTERIOR	430	723	-40,5%	793	1.269	-37,5%
TOTAL GERAL	4.105	3.800	8,0%	7.102	7.094	0,1%

Notas: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T26			2T25		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	515	385	900	779	569	1.348
Urbanos	387	305	692	597	521	1.118
Micros	1.718	32	1.750	732	50	782
SUBTOTAL	2.620	722	3.342	2.108	1.140	3.248
Voares	701	74	775	625	102	727
PRODUÇÃO TOTAL	3.321	796	4.117	2.733	1.242	3.975

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S26			1S25		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	901	695	1.596	1.272	1.021	2.293
Urbanos	725	563	1.288	1.098	919	2.017
Micros	2.591	102	2.693	1.460	87	1.547
SUBTOTAL	4.217	1.360	5.577	3.830	2.027	5.857
Voares	1.500	98	1.598	1.429	116	1.545
PRODUÇÃO TOTAL	5.717	1.458	7.175	5.259	2.143	7.402

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo. ⁽²⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias desmontadas);

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T26			2T25		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	515	263	778	779	340	1.119
Urbanos	387	23	410	597	27	624
Micros	1.718	6	1.724	732	50	782
SUBTOTAL	2.620	292	2.912	2.108	417	2.525
Volares	701	74	775	625	102	727
PRODUÇÃO TOTAL	3.321	366	3.687	2.733	519	3.252

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S26			1S25		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	901	479	1.380	1.272	627	1.899
Urbanos	725	44	769	1.098	44	1.142
Micros	2.591	44	2.635	1.460	87	1.547
SUBTOTAL	4.217	567	4.784	3.830	758	4.588
Volares	1.500	98	1.598	1.429	116	1.545
PRODUÇÃO TOTAL	5.717	665	6.382	5.259	874	6.133

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 48,3% no 2T26 contra 47,7% no 2T25.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T26	1T26	2T25	1S26	2025
Rodoviários	46,1	43,1	53,1	44,8	50,6
Urbanos	20,5	17,3	26,3	18,8	26,4
Micros	63,3	63,8	64,7	63,5	65,0
TOTAL ⁽¹⁾	48,3	43,5	47,7	46,1	47,1

Fonte: FABUS.

Nota: ⁽¹⁾ Os modelos Volare foram computados como micros.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.373,3 milhões no 2T26, sendo R\$ 1.462,1 milhões proveniente do mercado interno (61,6% do total), R\$ 289,9 milhões advindos das exportações a partir do Brasil (12,2% do total) e R\$ 621,3 milhões originadas pelas operações internacionais da Companhia (26,2% do total). No 2T26, o crescimento de 3,0% da receita líquida é explicado pelo aumento de entregas micros e aumento das exportações a partir do Brasil.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T26			2T25		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	327,0	370,7	697,7	432,2	476,9	909,1
Urbanos	157,4	431,5	588,9	204,1	383,5	587,6
Micros	388,8	32,1	420,9	173,0	16,4	189,4
Subtotal carrocerias	873,2	834,3	1.707,5	809,3	876,8	1.686,1
Volares ⁽²⁾	429,7	33,9	463,6	404,2	46,5	450,7
Chassis	7,0	13,6	20,6	0,7	1,8	2,5
Bco. Moneo	75,3	0,0	75,3	62,0	0,0	62,0
Peças e Outros	76,9	29,4	106,3	37,5	66,3	103,8
TOTAL GERAL	1.462,1	911,2	2.373,3	1.313,7	991,4	2.305,1

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S26			1S25		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	497,9	653,5	1.151,4	672,5	844,3	1.516,8
Urbanos	298,9	780,0	1.078,9	355,6	695,5	1.051,1
Micros	505,2	84,4	589,6	272,0	28,9	300,9
Subtotal carrocerias	1.302,0	1.517,9	2.819,9	1.300,1	1.568,7	2.868,8
Volares ⁽²⁾	766,4	44,9	811,3	742,9	54,8	797,7
Chassis	9,5	39,6	49,1	9,5	8,3	17,8
Bco. Moneo	146,6	0,0	146,6	119,4	0,0	119,4
Peças e Outros	137,3	64,3	201,6	74,3	104,5	178,8
TOTAL GERAL	2.361,8	1.666,7	4.028,5	2.246,2	1.736,3	3.982,5

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGEM

O lucro bruto consolidado do 2T26 atingiu R\$ 519,7 milhões, com margem de 21,9%, contra R\$ 593,2 milhões com margem de 25,7% no 2T25.

A redução do lucro bruto e da margem bruta é explicada, no Brasil, por um *mix* de vendas mais concentrado em produtos de menor valor agregado, com os micros representando 17,7% da receita líquida no 2T26, ante 8,2% no 2T25. O aumento dos custos de matérias-primas, especialmente derivados de petróleo, acabaram pressionando essas entregas voltadas aos programas Caminhos da Saúde e Caminho da Escola (Fase 12) que haviam sido precificadas há mais tempo. No mercado externo, a valorização do real frente ao dólar norte-americano impactou a rentabilidade das exportações realizadas a partir do Brasil, enquanto a redução das entregas nas operações internacionais, em especial na Argentina e no México, também contribuiu para a compressão das margens no trimestre.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 97,9 milhões no 2T26, ou 4,1% da receita líquida, contra R\$ 101,4 milhões no 2T25, 4,4% sobre a receita líquida.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 112,3 milhões no 2T26, ou 4,7% da receita líquida, enquanto no 2T25 essas despesas somaram R\$ 120,6 milhões, ou 5,2% da receita líquida.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 2T26, foram contabilizados R\$ 26,5 milhões como “Outras Despesas Operacionais” contra R\$ 15,2 milhões reconhecidos como “Outras Despesas Operacionais” no 2T25.

O principal efeito negativo à linha de “Outras Despesas Operacionais” se refere a custos de reestruturação da controlada argentina Metalsur, com impacto não-recorrente de R\$ 10,4 milhões no 2T26, associados à adequação do quadro de pessoal da operação, que vem sendo afetada no curto prazo pela menor disponibilidade de linhas crédito para financiamento do mercado local.

A constituição de provisões trabalhistas no 2T26 representou R\$ 5,4 milhões (R\$ 8,1 milhões no 2T25). A Companhia segue adotando todas as medidas necessárias para sua defesa, redução das perdas e mitigação de riscos trabalhistas futuros.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T26 foi de R\$ 12,8 milhões positivos contra R\$ 3,3 milhões positivos no 2T25.

As principais contribuições para o resultado foram a performance da coligada colombiana Superpolo, com R\$ 3,3 milhões, e da coligada responsável pela fabricação de aparelhos de ar-condicionado no Brasil, Spheros, com R\$ 2,8 milhões. A coligada canadense NFI Group Inc. apresentou resultado positivo de R\$ 4,8 milhões à equivalência patrimonial.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa de Investimentos.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T26 foi positivo em R\$ 29,1 milhões, ante um resultado também positivo de R\$ 42,7 milhões registrados no 2T25.

No trimestre, apuramos variação cambial positiva associada à valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares. A Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda, assegurando a margem dos negócios. À medida que os produtos são entregues e faturados, a Companhia captura os efeitos da valorização ou desvalorização do Real em suas margens operacionais ou no resultado financeiro, como foi o caso nesse 2T26.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa do Resultado Financeiro.

EBITDA

O *EBITDA* foi de R\$ 338,6 milhões no 2T26, com margem de 14,3%, versus um *EBITDA* de R\$ 398,3 milhões e margem de 17,3% no 2T25.

No trimestre, o *EBITDA* foi afetado negativamente pelo *mix* de entregas no Brasil, especialmente pela maior exposição da receita líquida ao segmento de micros na comparação com o segmento de rodoviários, pelas menores margens nas exportações associadas à valorização do Real frente ao Dólar americano e pela performance das controladas na Argentina e no México.

Nesse 2T26, o *EBITDA* foi afetado negativamente de forma não recorrente em R\$ 10,4 milhões em função de custos de reestruturação da controlada argentina Metalsur. Excluído o montante não recorrente, o *EBITDA* e a margem *EBITDA* teriam sido de R\$ 349,0 milhões e 14,7%, respectivamente.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T26	2T25	1S26	1S25
Resultado antes do IR e CS	325,0	402,0	656,3	735,1
Receitas Financeiras	-187,8	-291,2	-409,2	-507,7
Despesas Financeiras	158,6	248,5	310,5	355,7
Depreciações / Amortizações	42,8	39,0	85,8	77,2
EBITDA	338,6	398,3	643,3	660,3

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T26 foi de R\$ 271,2 milhões, com margem de 11,4%, contra resultado de R\$ 321,1 milhões e margem de 13,9% no 2T25. O lucro líquido do 2T26 foi afetado pelos mesmos efeitos descritos no *EBITDA* e no resultado financeiro.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.815,9 milhões em 30/06/2026 (R\$ 1.555,9 milhões em 31/03/2026). Desse total, R\$ 1.340,8 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 475,1 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,3 vezes o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T26, as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 49,4 milhões, as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, consumiram R\$ 66,8 milhões, enquanto as atividades de financiamento consumiram R\$ 125,7 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.828,4 milhões ao final de março de 2026, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e somando-se R\$ 1,9 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, alcançava R\$ 1.588,4 milhões ao final de junho de 2026.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T26, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 69,1 milhões, dos quais R\$ 24,5 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 21,3 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,5 milhões em imóveis e benfeitorias e R\$ 0,7 milhões em móveis em outras imobilizações.

Nas controladas foram investidos R\$ 44,6 milhões sendo R\$ 24,3 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 12,6 milhões na Apolo, R\$ 6,8 milhões na Marcopolo Austrália e R\$ 0,9 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 2T26, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 3.756,6 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30 de junho, 45,1% das ações preferenciais e 30,4% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 148.425 acionistas. A tabela a seguir demonstra os principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2T26	2T25	1S26	1S25
Valor transacionado (R\$ milhões)	3.756,6	5.553,9	8.701,7	11.766,0
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	7.449,4	9.044,7	7.449,4	9.044,7
Ações existentes	1.249.898.603	1.136.271.458	1.249.898.603	1.136.271.458
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,42	3,70	3,42	3,70
Cotação POMO4 no final do período (R\$)	5,96	7,96	5,96	7,96

Notas: (1) Cotação da última transação do período da ação Preferencial (POMO4), multiplicado pelo total das ações (ordinárias e preferenciais) existentes no mesmo período. (2) Desse total 8.498.257 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30/06/2026.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O 2T26 apresentou desafios relevantes no Brasil, decorrentes de volumes aquém do esperado nos mercados de rodoviários e urbanos, e expressiva concentração de entregas de micros, bem como, desempenhos mistos nos mercados externos, com boa performance das exportações e excelentes resultados na operação australiana da Volgren, ao mesmo tempo em que vimos recuos em entregas na Argentina, México e África do Sul. Condições de crédito mais restritivas, taxas de juros elevadas, aumentos de custos e maior nível de incerteza impactaram negativamente a capacidade financeira e o apetite dos clientes para a realização de investimentos, especialmente aqueles relacionados à renovação e expansão de frotas.

No Brasil, a retração acentuada no volume de ônibus rodoviários no 2T26 reflete um mercado mais cauteloso diante do cenário macroeconômico. Apesar da redução dos volumes, os modelos de maior valor agregado mantiveram participação relevante na composição da receita, corroborando a tendência observada nos últimos anos, de concentração das vendas em produtos mais pesados, com destaque para os ônibus *double decker*. Para o 2S26, a expectativa é de recuperação sequencial, acompanhando a sazonalidade da atividade dos clientes e o aumento da demanda por viagens rodoviárias. Adicionalmente, os efeitos do programa Move deverão se concentrar principalmente no 3T26, contribuindo para o avanço das entregas.

No mercado de urbanos, a elevação do preço do diesel e a necessidade de repasse de custos por parte dos operadores seguiram como principais dificuldades para o destravamento de novas aquisições no curto prazo. Por outro lado, a sanção do Novo Marco Legal do Transporte Público Coletivo (Lei nº 15.432/26), ao estabelecer uma maior

sustentabilidade econômica dos sistemas, separação clara entre tarifa do usuário e remuneração do operador, maior segurança jurídica dos contratos, melhor cobertura e qualidade dos serviços, pode favorecer a retomada de renovações em um segmento cuja frota segue mais envelhecida. No 2T26, a Marcopolo entregou 67 ônibus elétricos Attivis ante 15 unidades no 2T25, acumulando 72 unidades no 1S26, frente a 47 no 1S25.

O segmento de micros e Volares mostrou crescimento expressivo de vendas no 2T26, apresentando-se como o principal destaque do trimestre. As entregas estão associadas aos pedidos remanescentes da Fase 12 (2023) do programa Caminho da Escola e de entregas para o Ministério da Saúde. No 2T26, a Companhia realizou a entrega de 384 micros e 59 Volares (no total de 443 unidades versus 658 unidades entregues no 2T25, onde 625 eram micros e 33 Volares). Para o Ministério da Saúde foram entregues 1.246 micros no período. Para o 2S26, a Companhia aguarda a homologação do resultado da licitação da Fase 13 do Caminho da Escola, realizada no dia 14 de abril de 2026, na qual a Marcopolo se habilitou a entregar, direta ou indiretamente, até 7.210 unidades (620 Volares, 2.220 urbanos e 4.370 micros). Atrasos na homologação do Caminho da Escola combinados à ausência da confirmação de novos pedidos destinados ao Ministério da Saúde afetam a projeção de produção para o 3T26, com a expectativa de recuperação de volumes no 4T26.

As exportações a partir do Brasil apresentaram resiliência no trimestre, registrando retração em volumes, mas avanço em receita, beneficiadas pelo desempenho positivo em mercados tradicionais como Peru e Chile, por meio de vendas de produtos de maior valor agregado, especialmente rodoviários. O recuo de entregas à Argentina, especialmente de unidades parcialmente desmontadas em regime de *PKD*, reflete-se no resultado da controlada Metalsur, considerando que as unidades são finalizadas e faturadas naquele país, e não na linha de exportações. Adicionalmente, a valorização do Real frente ao Dólar norte-americano permanece como fator de pressão sobre a rentabilidade e como desafio para a expansão dos volumes no ano.

Nas operações internacionais, a Companhia observou desempenhos distintos entre os países. A Marcopolo Austrália (Volgren) permaneceu como o principal destaque, registrando expansão de volumes, receita e rentabilidade no 2T26, impulsionada por um *mix* favorável e por uma carteira de pedidos robusta. A operação segue confirmando e superando as expectativas traçadas para 2026, ao mesmo tempo em que já apresenta perspectivas favoráveis para 2027. A Marcopolo Argentina (Metalsur) confirmou as projeções menos favoráveis para o ano e passou por um processo de reestruturação, com o objetivo de adequar sua estrutura local a um ambiente de mercado de crédito mais restritivo, cenário que também deve persistir ao longo do 2S26. A Companhia segue confiante no potencial do mercado argentino e permanece atenta às oportunidades de renovação de frota, com foco em uma eventual retomada a partir de 2027. A Marcopolo México (Polomex) manteve ritmo semelhante ao observado no início de 2026, refletindo a continuidade de um ambiente de mercado difícil e sem perspectivas de retomada no curto prazo. Nesse contexto, os clientes permanecem cautelosos, aguardando maior visibilidade em relação às definições do acordo comercial com os Estados Unidos. A Marcopolo África do Sul (MASA) também apresentou deterioração em seu ambiente de

mercado, levando à revisão das perspectivas para 2026 diante da fragilidade da demanda e das instabilidades locais. A Marcopolo China (MAC) segue tendo como desafio a sustentação de resultados em 2026, ao mesmo tempo em que avança em seu posicionamento como *hub* tecnológico e de *sourcing* para a Companhia.

Entre as coligadas, a colombiana Superpolo manteve desempenho consistente, enquanto aguarda avanços relacionados à licitação do sistema de transporte da cidade de Bogotá. A canadense NFI, por sua vez, apresentou contribuição positiva no trimestre, revertendo o impacto negativo reconhecido pela Marcopolo no 2T25. A robusta carteira de pedidos da companhia deve seguir sustentando sua trajetória de recuperação, com foco na recomposição gradual da rentabilidade aos níveis observados no período pré-pandemia.

O lançamento de novos produtos e o amadurecimento de investimentos relevantes realizados ao longo dos últimos anos, incluindo iniciativas em chassis no segmento Volare e em soluções de propulsão alternativas ao diesel, contribuem para consolidar uma nova Marcopolo. O diferencial de produtos, marca registrada da Companhia ao longo de sua trajetória, passa agora a se expandir para novas soluções, reforçando seu protagonismo em diferentes mercados. Mesmo em um ambiente adverso, com sinais de retração de volumes em relação a 2025, a Companhia buscará capturar oportunidades de crescimento, mantendo disciplina na alocação de capital, foco na geração de valor e compromisso com a entrega de resultados sólidos.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	Consolidado	
	30/06/26	31/12/25
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.587.320	2.221.811
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.127	145
Contas a receber de clientes	1.938.207	1.526.718
Estoques	1.946.436	1.771.089
Impostos a recuperar	182.573	196.850
Outras contas a receber	236.037	232.449
	5.891.700	5.949.062
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	-	-
Impostos a Recuperar	258.901	275.879
IR e contribuição social diferidos	236.565	278.951
Depósitos judiciais	43.790	40.480
Contas a receber de clientes	1.035.478	962.302
Outras contas a receber	4.809	4.016
Investimentos	462.712	386.070
Propriedade para investimento	44.772	45.098
Imobilizado	1.542.482	1.481.206
Intangível	294.210	299.582
	3.923.719	3.773.584
TOTAL ATIVO	9.815.419	9.722.646

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/06/26	31/12/25
Circulante		
Fornecedores	813.221	595.686
Empréstimos e financiamentos	1.089.436	1.193.030
Instrumentos financeiros derivativos	3.935	10.664
Salários e férias a pagar	369.627	355.275
Impostos e contribuições a recolher	158.886	306.747
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	200.793	260.420
Representantes comissionados	35.513	42.123
Juros sobre o capital próprio e dividendos	4.754	4.800
Participação dos administradores	7.278	9.967
Outras Contas a Pagar	348.223	367.789
	3.031.666	3.146.501
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	2.310.995	2.499.504
Provisão para contingências	136.446	134.120
Impostos a recolher	-	-
Benefícios a empregados	-	-
Obrigações por conta de participações societárias	-	-
Outras contas a pagar	37.653	46.992
	2.485.094	2.680.616
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	3.039.802	3.039.802
Reserva de capital	(19.805)	(20.013)
Reserva de lucros	995.733	562.761
Ações em tesouraria	(44.911)	(49.259)
Ajustes de avaliação patrimonial	269.351	299.077
	4.240.170	3.832.368
Participação dos não-controladores	58.489	63.161
	4.298.659	3.895.529
TOTAL PASSIVO	9.815.419	9.722.646

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

CONTAS	Consolidado	
	2T26	2T25
Receita líquida de vendas e serviços	2.373.276	2.305.085
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.853.557)	(1.711.879)
Lucro Bruto	519.719	593.206
Receitas (despesas) operacionais		
Com vendas	(97.933)	(101.424)
Despesas de administração	(112.304)	(120.629)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(26.466)	(15.168)
Resultado da equivalência patrimonial	12.789	3.305
Lucro Operacional	295.805	359.290
Receitas Financeiras	187.750	291.197
Despesas financeiras	(158.602)	(248.536)
Resultado financeiro	29.148	42.661
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	324.953	401.951
Imposto de Renda e contribuição social		
Corrente	(53.180)	(60.700)
Diferido	(557)	(20.163)
Operações Descontinuadas	-	-
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	271.216	321.088
Lucro líquido por ação - R\$	0,21848	0,28490

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA	Consolidado	
	2T26	2T25
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto		
Lucro líquido do exercício	271.216	321.091
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciações e amortizações	42.750	38.983
Perda na Recuperação de Ativos	-	-
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	1.172	316
Equivalência patrimonial	(12.789)	(3.305)
Perdas de crédito esperadas	7.687	4.649
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	53.737	80.862
Juros e variações apropriados	32.637	(31.376)
Provisão para contingências trabalhistas	6.360	8.073
Compra Vantajosa	-	-
Provisão para perdas nos estoques	(2.887)	12.113
Participações dos não controladores	-	-
Variação em títulos e valores mobiliários	(857)	(203)
Provisão para garantias	21.028	19.477
Provisão para perda estimada de mútuo	-	-
Correção monetária por hiperinflação	(7.686)	(16.191)
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(489.065)	(296.233)
(Aumento) redução nos estoques	(18.330)	(35.584)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(20.680)	(32.535)
Aumento (redução) em fornecedores	87.314	53.511
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
(Aumento) redução em passivos atuariais	-	-
Aumento (redução) em outras contas a pagar	(10.905)	31.842
Caixa gerado nas atividades operacionais	(39.298)	155.490
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	(10.111)	(19.192)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(49.409)	136.298
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Investimentos	-	(22.278)
Aquisição de investimento	-	-
Dividendos de subsidiárias	1.965	8.303
Adições de imobilizado	(68.758)	(64.502)
Adições de intangível	(400)	(1.094)
Receb. De venda de ativo imobilizado	405	46
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(66.788)	(79.525)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Emissão de ações	-	-
Ações em tesouraria	553	74
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	340.875	611.969
Pagamentos de empréstimos	(306.510)	(331.682)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(46.223)	(37.531)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(105.518)	(95.798)
Pagamentos de arrendamentos	(8.907)	(7.602)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(125.730)	139.430
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	1.064	(5.571)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	1.064	(5.571)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.828.183	-
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.587.320	190.632
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(240.863)	190.632

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br